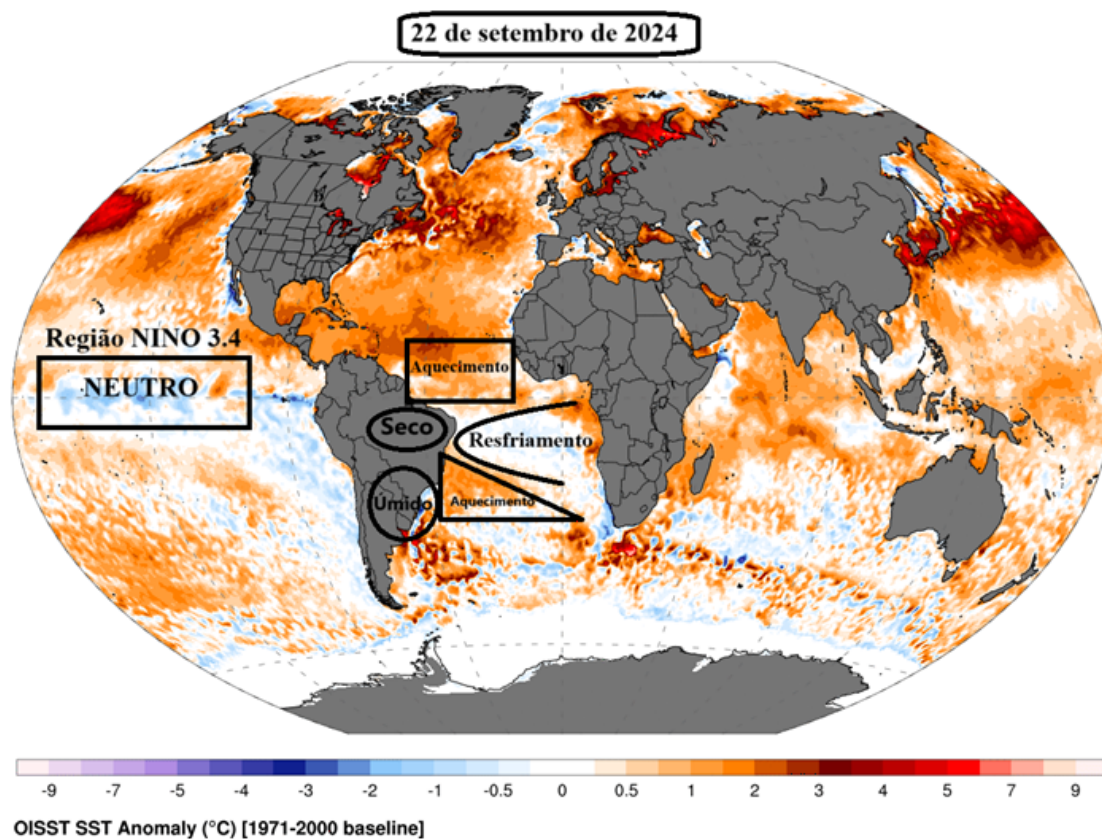


Centro-Norte do Brasil tem primavera com alto risco de seca e incêndios

Por Letras Ambientais

criado em: 24/09/2024 | atualizado em: 24/09/2024 16h21

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)



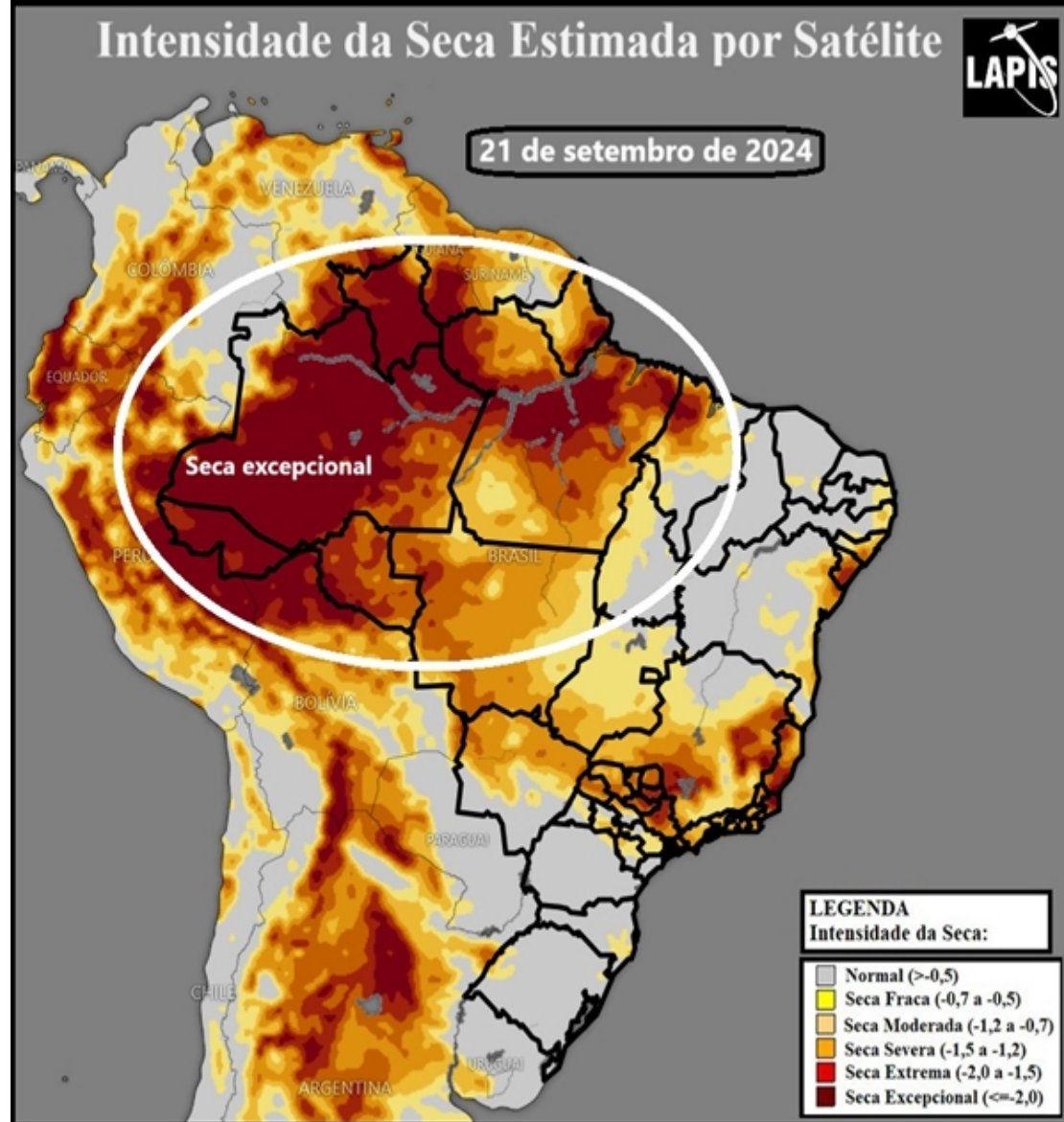
“**O período chuvoso no Centro-Norte do Brasil já deve começar fraco**”, afirma o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)).

O Laboratório **acaba de divulgar a previsão climática** para a [primavera](#), nas regiões brasileiras, após analisar o atual cenário e a tendência para a atmosfera e os oceanos. No Hemisfério Sul, a primavera começou neste final de setembro e vai até o fim de dezembro.

De acordo com a previsão climática, **o risco de seca e incêndios florestais continua alto na área central do Brasil**, que compreende desde o leste da Amazônia, passando por Matopiba até o norte do Sudeste. Além disso, o Centro-Norte do País terá temperaturas mais altas do que a média, nos próximos três meses.

>> **Leia também:** [Nível dos reservatórios pode ficar crítico até dezembro e sem chuvas suficientes para repor](#)

A influência do Atlântico e do La Niña no clima brasileiro

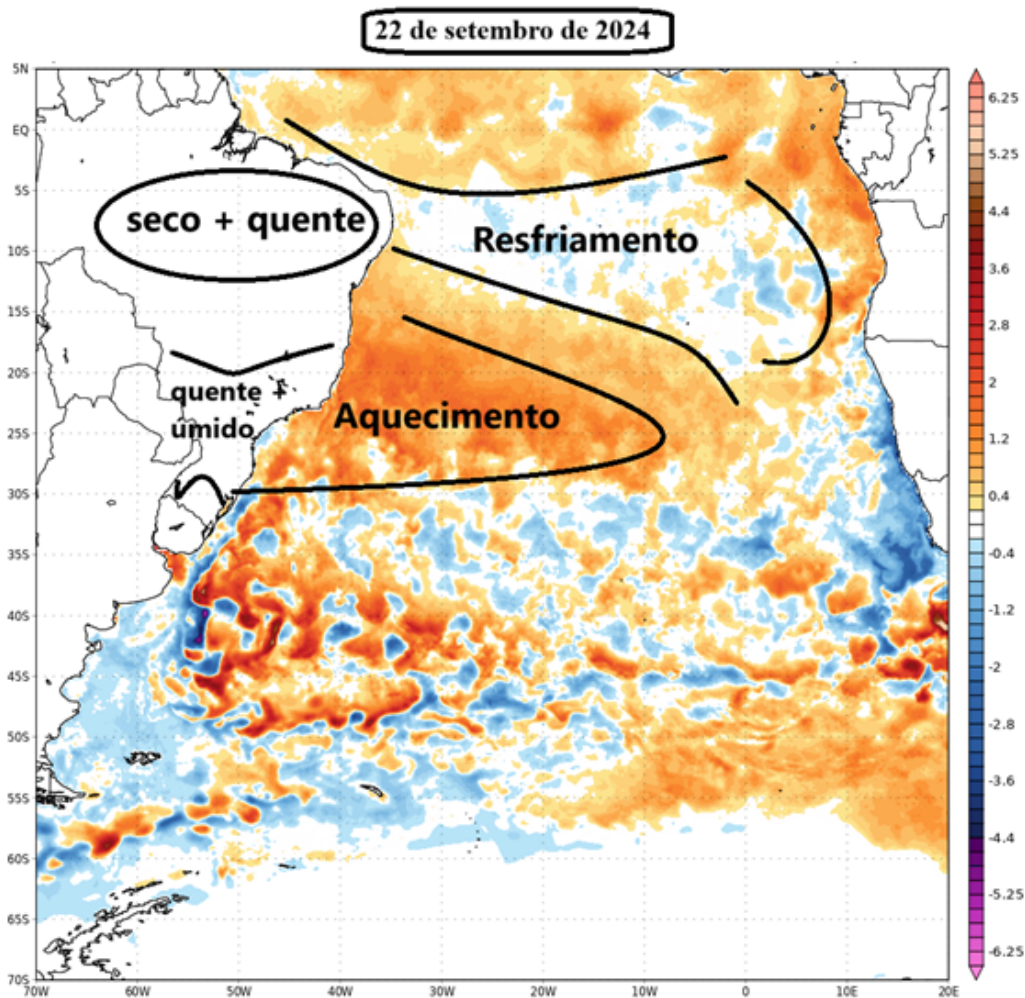


Há dois fenômenos simultâneos que influenciam nas condições climáticas do Brasil, nas últimas semanas: **o dipolo do Atlântico e a neutralidade do Pacífico** (sem El Niño e sem La Niña). A seguir, vamos analisar a situação de cada um deles hoje e a tendência para os próximos meses.

>> **Leia também:** [La Niña não vem, e agora? Laboratório divulga nova previsão climática](#)

1) Dipolo do Atlântico

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)



O Dipolo do Atlântico é uma gangorra térmica entre as águas do Atlântico Norte e do Atlântico Sul, próximo ao Equador. Desde o mês de junho, o Atlântico Norte está mais quente que o normal, em relação ao Atlântico Sul. Quando isso acontece, **é uma situação muito desfavorável para as chuvas** no Centro-Norte do Brasil.

É que as temperaturas do Atlântico movimentam a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), o principal **fenômeno que traz chuvas para o Norte e Nordeste**. A ZCIT é uma banda de nuvens carregadas, que se desloca para a região oceânica onde as águas estão mais quentes.

Desde o mês de junho, o Atlântico Norte tropical ficou com temperaturas de 0,5 a 1 °C acima do normal. Com o Atlântico Norte mais quente que o Atlântico Sul, **a ZCIT se deslocou mais para o Hemisfério Norte.**

Essa é uma condição oceânica que provoca seca no Centro-Norte do Brasil, especialmente no leste da Amazônia e em Matopiba. Vale lembrar que **secas na Amazônia também impactam no Centro-Sul**, pois reduzem o corredor de umidade vindo do Norte para a área central do País.

De acordo com Humberto, neste mês de setembro, a seca continua intensa na área central do Brasil.

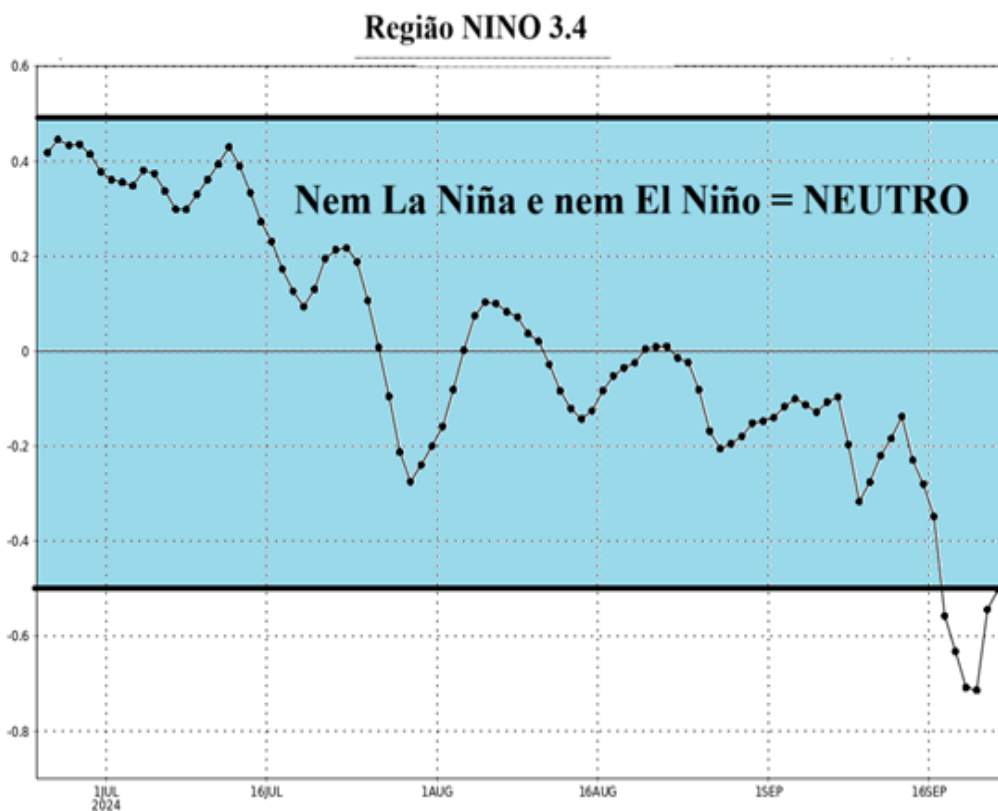
“Esse padrão mais seco se deve às águas mais frias que o normal no Atlântico Sul, próximo à costa do Centro-Sul. Todavia, a expectativa é que as chuvas voltem ao normal em outubro e novembro, rompendo a massa de ar seco que afeta a região desde o mês de abril”, explica o meteorologista.

Ele acrescenta que embora o Atlântico Norte ainda esteja mais quente que o Atlântico Sul, **há uma tendência de neutralidade na temperatura dessas regiões oceânicas**, nos próximos meses. Lembrando que essa tendência é uma média, podendo ter variações de temperatura entre áreas do próprio Atlântico Sul, como você pode ver na imagem acima.

>> **Leia também:** [Por que os modelos climáticos erraram a previsão de chegada do La Niña?](#)

2) Um La Niña fraco está a caminho

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)



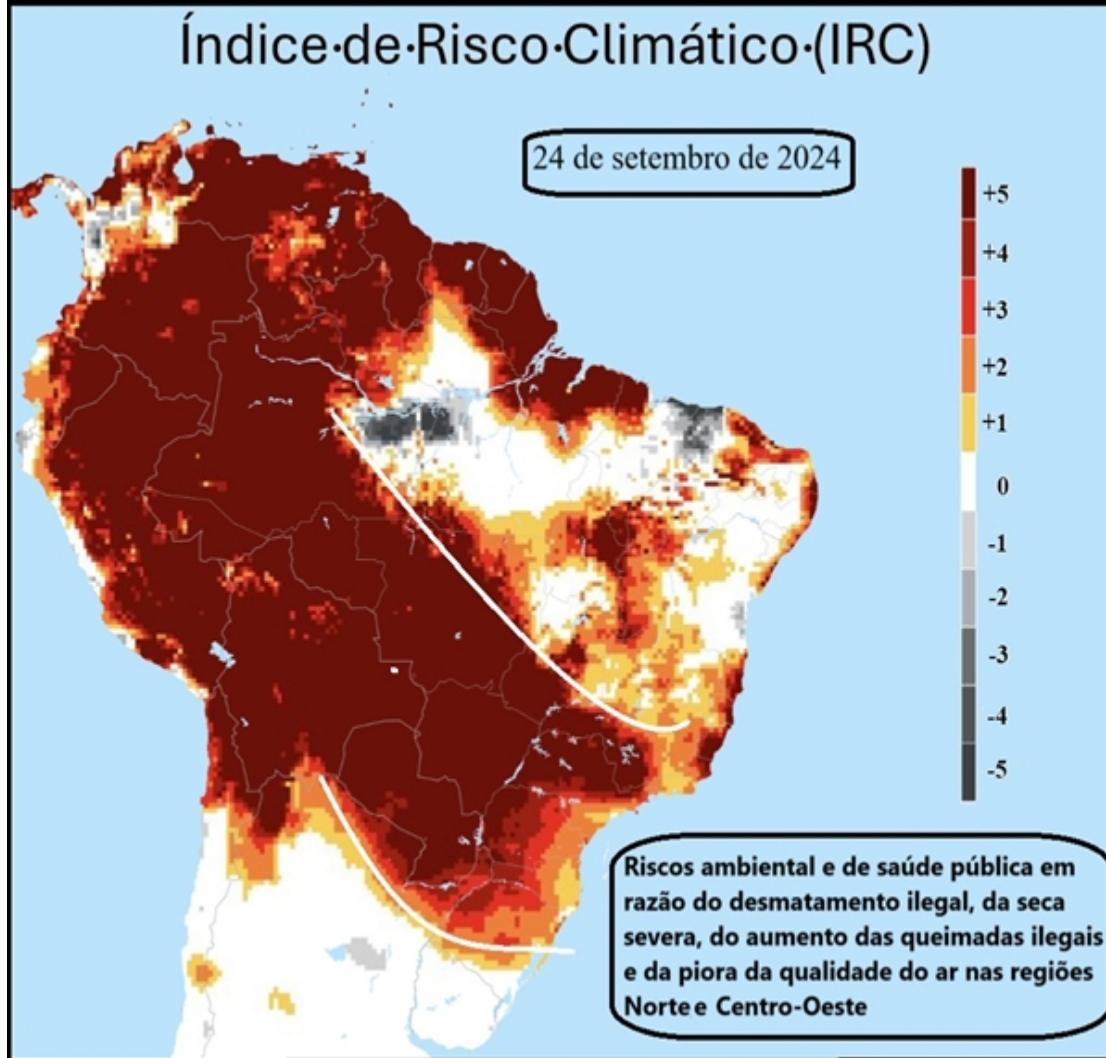
Informações atualizadas do Laboratório Lapis mostram que a neutralidade do Pacífico continua. Todavia, **águas mais frias que o normal já se expandem** por todo o Pacífico tropical. Abaixo da superfície do Pacífico tropical, uma piscina profunda de águas mais frias se forma desde o mês de julho.

Essa piscina de águas relativamente frias é decisiva para a previsão de **chegada do La Niña no final da primavera**, conforme a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA). O último evento de La Niña ocorreu no período de julho de 2020 a fevereiro de 2023.

A atual condição de neutralidade do Pacífico coloca em evidência a influência das temperaturas do Atlântico Sul sobre o clima brasileiro. Em razão de **parte do Atlântico Sul está mais aquecida**, isso pode beneficiar com chuvas áreas do Centro-Sul, nos próximos meses. Você pode observar, na imagem de abertura deste post, que as águas mais quentes que o normal estão na costa do Sudeste e da região Sul.

Humberto ressalta haver pouca possibilidade de o **La Niña chegar com intensidade moderada ou forte**. “O La Niña fraco não deve provocar eventos climáticos extremos na primavera”, explica.

O mapa abaixo destaca as **regiões atualmente afetadas por ondas de calor extremo no Brasil**. Você pode observar que há um corredor de altas temperaturas desde o oeste da Amazônia até o Centro-Sul.



A influência de **um La Niña fraco deve dominar as condições climáticas** de dezembro a fevereiro, de acordo com a NOAA. Embora um La Niña moderado ou forte seja menos provável, durante o verão 2024-2025, ainda há uma possibilidade.

Sempre existiram **situações de dipolos do Atlântico** (quando as águas ficam mais quentes que o normal no Atlântico Norte ou, ao contrário, isso acontece no Atlântico Sul). Todavia, são fenômenos negligenciados porque costumam ser de fraca intensidade e gerar menor impacto no sistema climático global.

Diferentemente dos dipolos do Atlântico, os fenômenos El Niño e La Niña **costumam ser mais intensos e longos**, afetando diferentes regiões do mundo, como a Amazônia, Nordeste e Sul do Brasil.

No [Livro “Um século de secas”](#), mostramos como, em alguns momentos da série histórica de 100 anos, **o oceano Atlântico foi decisivo** para a condição climática de algumas regiões brasileiros.

>> Leia também: [O que a seca na Amazônia tem a ver com chuvas extremas no deserto do Saara?](#)

Inscrições abertas

Os mapas e imagens de satélites utilizados em nossos posts são gerados no QGIS, **o software livre de Geoprocessamento** mais usado do mundo. Para processar esses produtos, [você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado](#) pelo Laboratório Lapis.

Inscreva-se no [Curso online "Mapa da Mina"](#), que **ensina o método exclusivo** do Laboratório Lapis para dominar o QGIS, do zero ao avançado.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

